



## **ROMPENDO PARADIGMAS UTÓPICOS: DIVERSIDADE DE MUNDOS E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES MAL SUCEDIDAS E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Simone Flauzino (Doutoranda em Ciências da Educação/Universidade San Lorenzo-UNISAL. Mestra em Engenharia da Produção pela UFSC, Coordenadora Pedagógica Pós-graduação IPPAS Instituto). Marcio Renato Bresciani (Mestrando em Ciências da Educação Pela Universidade San Lorenzo-UNISAL; Especialista em Tutoria e Educação a Distância pela Faculdade São Braz; Diretor IPPAS Instituto). Francisco Ricardo Almeida Amorim (Doutor em Ciências da Educação; Doutor em Administração Pública/Universidade San Lorenzo-UNISAL; Mestre em Ciências da Educação; Especialista em Tecnologia da Informação; MBA em Gerenciamento de Projetos; Especialista em Ciências da Educação; Diretor de IES; Professor Universitário).

Contato: contato@ippasaude.com.br

direcao@ippasaude.com.br

prof.ricardoamorim@gmail.com

### **RESUMO**

Considerando a inclusão de pessoas com dificuldade de aprendizagem como um tema de discussão atual, o presente estudo se refere a uma experiência educacional cujo objetivo é identificar as razões que levam alunos de educação profissional de Técnico em Estética a não conseguirem acompanhar o processo de aprendizagem. Como premissa, visa verificar qual a relação dessa dificuldade com a formação dos docentes tomando como base as disciplinas que são eixos temáticos do curso. Anatomia e Histologia/Fisiologia. No percurso metodológico da pesquisa utilizou-se: Estudo de Caso de natureza qualitativa para se descobrir o porquê da dificuldade em incluir alunos com defasagem de aprendizagem em cursos de formação profissional. O Estudo convida o leitor a refletir sobre questões relativas à utilização do ensino de duas disciplinas específicas que apresentam conteúdos estratégicos na formação futura do Técnico em Estética. Foca nas dificuldades de um grupo de alunas matriculadas em um turno específico onde se apresentavam maior número de defasagem escolar e a formação de dois professores das disciplinas avaliadas: Analisam-se vantagens, possibilidades, dificuldades e cuidados necessários para o ensino das disciplinas já mencionadas. Os resultados evidenciam a necessidade de flexibilidade da estratégia relativamente à forma de atuação docente e aos encaminhamentos em sala de aula. Destaca-se a transitividade da estratégia por diferentes esferas de conhecimento, da atuação pedagógica à construção teórica dos conteúdos necessários a serem trabalhados e ao ensino propriamente dito. Ressalta-se o papel do professor na construção do conhecimento na área da estética. A contribuição do estudo se dá no



resultado da descrição detalhada sobre a sua aplicabilidade em coordenações pedagógicas de outras instituições de ensino e em outros cursos na área da saúde. O resultado final compreendeu a pergunta em questão sobre como incluir alunos com defasagem escolar em cursos na área de saúde sem comprometer sua formação e atuação profissional futura.

Palavras-chave: Defasagem. Aprendizagem. Inclusão. Formação Docente. Curso Técnico Estética.

---

## INTRODUÇÃO

“[...] A história de Numa era simples. Filho de um pequeno empregado de um hospital militar do Norte, fizera-se, à custa de muito esforço, bacharel em direito. Não que houvesse nele um entranhado amor ao estudo ou às letras jurídicas. Não havia no pobre estudante nada de semelhante a isso. O estudo de tais coisas era-lhe um suplício cruciante; mas Numa queria ser bacharel, para ter cargos e proventos; e arranjou os exames de maneira mais econômica. Não abria livros; penso que nunca viu um que tivesse relação próxima ou remota com as disciplinas dos cinco anos de bacharelado. Decorava apostilas, cadernos; e, com esse saber mastigado, fazia exames e tirava distinções.” (BARRETO,2004)

Todos os meses são oferecidos fóruns, seminários, debates, convenções, grupos de estudo, reuniões, discussões, em diversas cidades do país em torno da educação, da inclusão, da diversidade, fazendo referência à revolução na educação, às diferenças e às necessidades que a educação está buscando atender. O esforço de demonstrar que a Educação é para todos (AQUINO, 1998).

No entanto, mesmo que esses eventos anteriormente citados, sempre estejam com suas inscrições lotadas, com fila de espera, pois existiu um marketing muito grande sobre o evento, o assunto e a procura muitas vezes maior do que demanda, ainda assim, as modificações reais sobre a situação ocorrem de maneira muito lenta ou não acontecem na realidade.

O que se preconiza nos projetos pedagógicos de escolas da Educação Básica ao Ensino Superior atualmente são questões teóricas sobre o ensino. Infelizmente não tratando de observar situações reais como os relatos de alunos no dia a dia, ou até mesmo como Barreto (2004) enfatiza no texto citado na epígrafe deste texto sobre a saga de Ninfa que não sabia o que estudava, mas cumpria os objetivos para não fugir a regra, as normas.

Os profissionais da educação buscam novos olhares, novas metodologias, novas formas de fazer e de motivar seus alunos a aprender a aprender. Esses novos discursos, do porquê devem estar envolvidos na educação, porquê estão sempre em busca de uma



resposta a tantas perguntas que ocorrem, tantas perguntas que perturbam seu dia-a-dia, a sua vida dentro e fora da escola. Essa escola que está formando ou procurando formar mentes pensantes, cidadãos conscientes. Não obstante, é preciso que se formem docentes com mentes pensantes e conscientes de que a diferença existe no ato de ensinar.

Buscam-se melhorias na Educação, respostas, mas continuam se multiplicando os mesmos modelos tradicionais de ensino: Por que será? Será que as respostas são tão difíceis de serem encontradas? E se esses eventos se repetem e se multiplicam, muitas vezes até redundantes, as pessoas que estão inscritas como palestrantes repetem suas falas que se tornam cansativas. Mesmo assim profissionais professores buscam esses eventos, porque ainda têm esperança e são movidos pelo desejo, mesmo que inconsciente, de que a mudança ainda pode acontecer.

A mudança na escola que está posta, criada, e regulamentada é necessária e sabida. A escola está presa entre quatro paredes numa gestão irrefutável, onde não se questiona, não se implementa a prática.

A problemática disposta para nortear este estudo se encontra no sentido de que por mais tempo que o aluno de inclusão permaneça na escola ainda muitas vezes se depara com professores sem a devida qualificação, e desta maneira, o aluno conclui o curso sem a formação profissional adequada para atuar no mundo do trabalho. Partindo desta premissa o objetivo proposto para o estudo foi de analisar como o docente do curso técnico em estética trabalha com a diversidade em sala de aula e quais as relações com o processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de Anatomia Palpatória e de Histologia e Fisiologia Humana como fundamento para futura prática profissional na área da saúde como Técnica em Estética. Foi observado em especial como as diferenças presentes entre alunas (de inclusão ou não) e suas influências interferem no processo ensino e aprendizagem. Foram consideradas também quais as estratégias de ensino são mais eficazes para trabalhar com a diversidade em sala de aula e como a intervenção do professor com experiência em docência contribuiu para que essas diferenças não se tornassem desigualdades contribuindo para a exclusão do curso.

A inclusão neste estudo refere-se aos alunos que demonstram dificuldade de aprendizagem quando utilizada a metodologia tradicional de estudo, potencializada pelo fato de que os professores avaliados não apresentam formação específica para o ensino, ou não possuem experiência em ensino para diferentes populações. Os alunos que procuram formação técnica profissionalizante muitas vezes são oriundos de ensino público, supletivo/não regular, ou ainda com término do ensino médio há muitos anos atrás fazendo com que estes sintam muita dificuldade de aprendizagem ao retornar aos estudos.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Teoricamente os projetos pedagógicos são elaborados por uma equipe pedagógica capacitada, vislumbrados e surgem cursos de capacitação, de treinamento. (BEYER, 2009)

Novas secretarias são formadas, novos projetos no Ministério da Educação, novos recursos são oferecidos. Entretanto na hora de aplicá-los esbarram-se nas regras, regulamentações, deliberações, normatizações instituídas por burocratas e políticos emergentes. Os professores ainda esbarram nas salas lotadas, na falta de recursos, na baixa remuneração, na baixa estima docente. Eis uma problemática que congresso algum conseguirá mudar e a diversidade não será encarada como parte do planejamento pedagógico e todos serão encarados como iguais (HAPER, 2000).

De acordo com Rocha (2007, p. 194) “O professor, quando com formação adequada, é capaz de se auto capacitar, indo à busca de conhecimento, mediando de forma natural essa prática a seus alunos”.

O professor, por mais sequelas que apresente em sua formação devido aos encaminhamentos dos cursos de formadores da atualidade, consegue realizar sua atividade laboral movido por sua vontade, pela sua visão de futuro e de presente, e pela percepção de seu passado. Seu passado como aluno. Reproduzindo a maneira como lhe ensinaram. Este profissional precisa compreender a necessidade de participar da elaboração de novos projetos, novas propostas pedagógicas.

Conforme Montanucci e Monteiro (2008, p. 10068):

A discussão sobre os saberes dos professores é recente no Brasil, mas já se sabe da importância de refletir sobre o assunto, já que o professor é quem interage de forma direta com os alunos, interferindo no processo de formação dos mesmos. Durante muito tempo, a preocupação relativa à formação de professores esteve mais voltada aos cursos de formação profissional, ficando para um segundo plano, outros aspectos que também são importantes para a formação docente, ou seja, os conhecimentos adquiridos no contexto cultural e na prática educativa no cotidiano profissional.

Entretanto por que os projetos muitas vezes não saem do papel e são deslocados de uma escola para um núcleo regional, depois para um núcleo de tecnologia? Desses núcleos, vão para as suas respectivas secretarias, das secretarias até o Ministério da Educação. Todavia não se obtém respostas. Por quê?

Para que haja vontade política é preciso que haja mobilização de quem quer ser beneficiado por este projeto vislumbrado.

Para que professores, e integrantes da comunidade escolar e/ou acadêmica consigam fazer sua mobilização, precisam se apropriar desse saber elaborado, desse conhecimento instituído, produzido por outros e por ele mesmo, ou seja, ser sujeito no processo de ensino.

Para que ocorra essa apropriação de saberes docentes necessários faz-se como prioridade tê-los como pano de fundo de sua prática pedagógica. E assim, o saber docente teria uma função notória, associado aos demais saberes necessários para uma carreira profissional bem sucedida. A busca pelo profissionalismo na profissão de professor deve ser atividade constante para este profissional – professor de ensino técnico, uma vez que o mesmo possui uma formação inicial em outra carreira que não a de docente (MONTANUCCI, MONTEIRO, 2008).

A função do professor é propiciar aos alunos a construção de aprendizagens significativas. A maneira como é proposta as situações de ensino e de aprendizagem são decisivas para que o entendimento significativo se concretize.

Para Perrenoud (2002, p.43):

Um “professor reflexivo” não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissionais. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais.

O autor ainda salienta que o professor adquire competência quando reconhece suas situações problemas. Ou seja, quando procura buscar soluções para as decisões a serem tomadas em sala de aula. Ao interagir com colegas, ao trocar experiências vividas e assim poder discutir e refletir sobre sua postura profissional e ética.

Segundo Alarcão (2003, p. 41):

[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano criativo e não como mero reprodutor de idéias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada a reactiva. (ALARCÃO, 2003, p. 41)

Essa pré-disposição para aprendizagem é questão primordial ao fazer docente. De acordo com Gonzalez (2002):

Em todo processo Educativo, a competência profissional dos professores, sua capacidade para planejar situações de aprendizagem, realizar processos de adaptação de currículo,

elaborar pontos de trabalho em equipe, etc., adquire uma grande relevância, que nos parece decisiva para o êxito ou para o fracasso de tal processo. (GONZALEZ, 2002, p. 241)

A prática educacional deve levar em consideração da heterogeneidade (AQUINO, 1998). A prática escola na educação profissional, em especial no curso Técnico em Estética, deve ter como referência o princípio da heterogeneidade a começar pela questão da anatomia, da impressão digital, na histologia, do tipo de pele. Essa base da ciência deve permear todo o estudo e formação do aluno que deve ser considerado pelo professor como sujeito único, ativo e interativo no seu processo de conhecimento, uma vez que o estudante não é tido como apenas como um receptor passivo de informações técnicas.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa Escola técnica localizada na Cidade de Curitiba, com nível sócio econômico médio. No momento da coleta de dados a escola contava com 156 alunos matriculados. O processo de investigação ocorreu com uma turma do período matutino composto por 27 alunas, de idades entre 17 a 64 anos, do Curso Técnico em Estética.

Para a realização desta investigação foram seguidas as seguintes etapas: escolha da escola, reunião com a supervisora e com a coordenadora pedagógica para indicação da turma a ser analisada. Como critério de exclusão, foram selecionados: turmas com baixo índice de desistência e sem alunos de inclusão.

A escolha da escola ocorreu devido ao número de desistências logo no primeiro módulo do curso. Fato que despertou atenção, pois neste módulo encontram-se as disciplinas “base” para o curso que são: Anatomia, Histologia e Fisiologia Humana. Em seguida foram avaliadas as notas e reprovações em todas as disciplinas, a fim de verificar quais seriam as áreas deficientes do ensino. Também foram analisados quais períodos teriam o maior número de desistência do curso.

Iniciou-se a investigação observando o comportamento das alunas nas aulas das referidas disciplinas. Foi utilizado estudo de caso que de acordo com Yin (2005), trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

Ou seja, um detalhamento de um local, ambiente ou sujeito ou ainda uma situação. Sendo considerado o estudo de caso como uma forma de coletar informações específicas



envolvendo o pesquisador sobre o comportamento de um indivíduo ou de um grupo em um determinado período de tempo. Trata-se de uma forma de pesquisa para investigar fenômenos atuais, dentro de um contexto não claramente estabelecido. (YIN, 2005).

De acordo com Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

O autor acrescenta que “o delineamento se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 2008, p. 79). O autor ainda considera a dificuldade de generalização dos resultados obtidos, a limitação mais grave do estudo de caso.

As técnicas de pesquisa utilizadas neste tipo de estudo são: a observação, a entrevista e a coleta de dados documentais, sendo que a observação tem um papel fundamental e normalmente é empregada junto com a entrevista. Esta análise do material é realizada para compreender a realidade e propor ações corretivas ou soluções.

Foram realizadas entrevistas com a coordenadora, com a assistente pedagógica e com os dois professores envolvidos com a turma analisada. Foi adotada a observação e a análise documental de avaliações com intuito de avaliar o professor na elaboração de suas aulas, e os alunos comparando seus resultados nas referidas aulas e avaliações, para considerar os pareceres significativos de melhor compreensão do estudo.

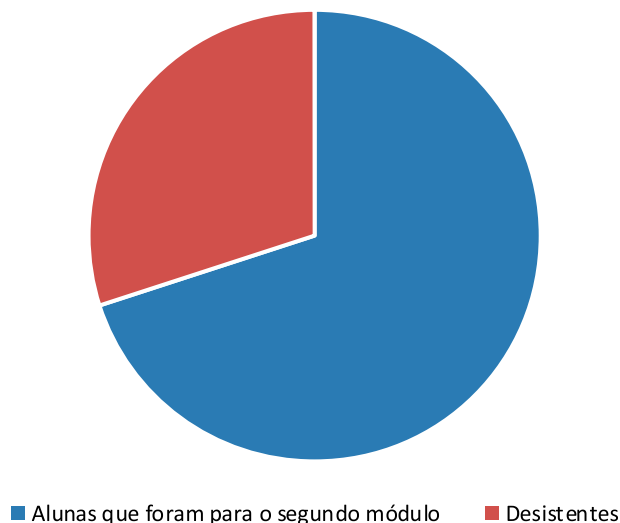
### **3 DISCUSSÃO**

Os dados levantados para análise foram extraídos mediante a observação de uma turma de primeiro módulo do Curso Técnico de Estética em uma escola de ensino profissionalizante particular, da cidade de Curitiba.

Para esta investigação optou-se em especificar as disciplinas com menor índice de aproveitamento do curso para a turma avaliada envolvendo duas professoras.

Figura 1- Desistência no primeiro módulo.

### Índice de Desistência



Fonte (autores, 2017)

Conforme os dados apresentados na figura 1, com a quantidade de desistentes e de alunos que foram promovidos para o segundo módulo é possível perceber que 30% (de 50 alunas matriculadas no primeiro módulo 15 desistiram), ao serem questionadas pela coordenação de curso no ato de trancamento de matrícula, qual seria o motivo da desistência as mesmas indicaram ser por não conseguirem acompanhar os professores nos conteúdos abordados.

Nos cursos Técnicos em especial na área de Estética, as disciplinas de Anatomia Palpatória e Histologia e Fisiologia Humana são as disciplinas que fundamentarão todas as experiências teóricas e práticas ao longo da formação profissional. Por este motivo, apesar de serem disciplinas complexas, são destinadas ao primeiro módulo por serem consideradas de base às demais da grade curricular (informação cedida pela coordenadora do curso). Para o bom desenvolvimento da aprendizagem durante o curso é fundamental que os alunos consigam relacionar os conteúdos destas disciplinas com os demais componentes curriculares.

Para este estudo foram eleitas 8 alunas (com idade acima de 18 anos) de um total de 27 alunos no primeiro módulo. As mesmas foram selecionadas por apresentarem as maiores e menores notas nas disciplinas analisadas.

Após esta seleção foram realizadas as observações sobre o desempenho das alunas no contexto educativo a partir da didática de cada um dos dois professores. Foram realizadas



as entrevistas com os professores para levantar informações sobre o desempenho das alunas, suas dificuldades a relação dos conteúdos com o curso escolhido.

O trabalho de observação consistia em observar e relatar como cada uma das 8 alunas se comportava frente às atividades indicadas, estipuladas pelos docentes. Como as alunas se desenvolviam e como os professores atuavam junto às dificuldades e ou interferências das alunas.

A aula da disciplina de Anatomia foi lecionada por uma profissional de Educação Física, que até o momento só havia lecionado em academia de ginástica. Já as aulas de Histologia e Fisiologia Humana lecionada por uma professora Biologia com 30 anos de magistério em escola pública, que pela primeira vez leciona em curso técnico.

Em seguida aplicou-se entrevista às professoras e às alunas com maiores rendimentos (5) e com as de menor rendimento (3). A seleção dessa amostra da turma se deu pela avaliação de cadernos, anotações, avaliações e comportamento em sala de aula. Como a questão a ser estudada é a diversidade em sala de aula, fora mantido contato presencial com o cotidiano dos alunos durante 30 dias, todas as terças nas aulas de Anatomia e quartas-feiras nas aulas de Histologia.

Teoricamente esses conteúdos de Anatomia já foram estudados no Ensino Médio. No entanto nos deparamos com duas situações: a má formação independente do tempo em que o aluno estudou e o professor que não tem preparo para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem para incluir a todos e fazer uma aula para todos.

As professoras já mencionadas responderam a entrevista cujo foco foi levantar informações referentes às suas dificuldades, junto às alunas. Ao serem indagados sobre quais as maiores dificuldades no processo de aprendizagem nas disciplinas indicadas no escopo deste estudo, apresentaram que não tinham consciência da relevância do estudo para a formação técnica. Logo achavam difíceis os conteúdos sem significado meramente memorizados para obter nota e passar logo para etapa prática.

As professoras afirmaram que não se sentem preparados para trabalhar com a diversidade de formações de ensino Médio, e principalmente de interesse pela profissão, pois tem aluno que quando questionado por que escolheu a Estética, responde por que gosta de maquiagem, conteúdo anexo a formação principal da estética, beleza e bem-estar.

Afirmam ainda não se sentirem preparadas para receberem este alunado, e no curso técnico, nem percebem essas necessidades educativas, visto que não possuem formação adequada para trabalharem com adolescentes e adultos que chegam na educação profissional com defasagem escolar e sentem-se alheias as aulas.



As professoras relatam que encontram dificuldade em encontrar uma metodologia e uma estratégia que favoreça a todos a alunos do curso técnico em Estética a compreender o fundamento, pois nem eles têm profunda compreensão da prática posterior. Sentem a necessidade de um trabalho em consonância com a coordenação pedagógica no sentido de esclarecer as dúvidas que deveriam aparecer em sala de aula voltadas para prática, que na sua maioria as alunas não tem, e as que têm, não conseguem perceber, devido a anos impregnados de protocolos estabelecidos pela indústria de produtos. Logo não conseguem elaborar um tratamento estético personalizado a partir da anatomia, histologia e fisiologia de cada cliente que lhe contrata. Por essa razão alunas sentem dificuldade de acompanhar as aulas, as três entrevistadas, e das 5 que atingem bons conceitos e notas, apenas uma faz relação com a prática, por estar fazendo estágio numa clínica multidisciplinar. As demais tiram boas notas por esforço e facilidade de memorização.

Ao citar o caso das 8 alunas, de extremos, 5 alunas com êxito nas disciplinas citadas e 3 com grande dificuldade, descrevendo os procedimentos adotados, os professores responderam no geral a turma acompanha os conteúdos, mas somente depois de utilização de recursos diferenciados que favoreceram o aprendizado, com visitas técnicas, aulas práticas, utilização da tecnologia da informação com vídeos de realidade em três dimensões.

Frente à pergunta, geralmente é o comportamento desses alunos com maior dificuldade sobre os quais os professores discorreram. No entanto enfatizaram os alunos brilhantes e com experiência em estética, que os ajudaram a tornar a aula mais dinâmica. Ou seja, a falta de conhecimento da prática profissional da Estética, foi suprida, em alguns momentos pelos alunos que já tinham experiência da prática profissional. A professora com formação em biologia informou em suas respostas que buscou informação da área de Estética em artigos Científicos, para fazer a conexão de seu conteúdo teórico com a prática futura das alunas e percebeu que isso fez a diferença.

Como devolutiva do estudo foram propostas assessorias pedagógicas por parte dos autores, onde como apoio da equipe pedagógica da escola foram realizadas reuniões com professores do curso, análise do projeto pedagógico com todo o corpo docente da escola. Foram também realizadas sugestões com relação à capacitação ofertada pela instituição para a formação continuada dos profissionais envolvidos realizando um trabalho diferenciado para resgatar alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem mesmo que esta seja apresentada apenas no ensino Técnico onde a teoria é colocada em prática de forma imediata.

É preciso levar em consideração a expressão das novas realidades por meio de conceitos de necessidades educativas especiais e de aprendizagem e do destaque à

importância de que a escola se adapte à diversidade de seus alunos (COLL, 2004). Quando os professores conhecem bem as possibilidades de aprendizagem dos alunos, os fatores que a favorecem e suas necessidades específicas é que poderão adequar as metodologias pedagógicas ao processo de construção de cada aluno, pois *“conhecer bem os alunos implica interação e comunicação intensa com eles, uma observação constante de seus processos de aprendizagem e uma revisão da resposta educativa que lhes é oferecida.”* COLL, 2004, p. 294)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje a tendência cada vez maior é a de se trabalhar de forma inclusiva, mas com foco para educação especial. Neste estudo a abordagem foi da inclusão de alunos e professores na educação profissional no curso técnico em Estética.

As observações realizadas foram referentes aos alunos com dificuldade de aprendizagem, por defasagem de conteúdo e por déficit de aprendizagem.

Por meio da análise realizada foi possível observar que os docentes habilitados para lecionar as disciplinas que são a espinha dorsal do curso como: Anatomia Palpatória e Histologia e Fisiologia Humana, não possuem formação em docência e em alguns casos não apresentam experiência na prática de ensino. Neste sentido sua prática profissional como docente de curso técnico profissionalizante pode afetar de forma direta na formação do seu aluno, futuro profissional – egresso do curso.

Logo, quando foi levantada a segunda problemática: o resultado negativo de profissionais já diplomados que executam de maneira equivocada a prática de procedimentos estéticos e por vezes causando danos irreversíveis a saúde de clientes foi percebida a gravidade e a urgência em se investir em educação continuada. Esta formação seria para o docente da educação profissional, em especial na área da saúde, beleza, estética e bem-estar evitando assim a exclusão de alunos logo nos primeiros meses de estudo, motivo este relatado no ato de trancamento de curso pelos discentes.

Existem diferentes maneiras de ensinar o mesmo conteúdo. As estratégias são inúmeras, como por exemplo, trabalhos em grupo, pesquisas individuais fundamentadas em artigos científicos atualizados, dinâmicas, vídeos. Não se ater apenas ao material didático impresso, formular problematizações, mudar jeito até mesmo que as carteiras são dispostas em sala. Partir de um procedimento estético, uma situação real para iniciar o estudo de Anatomia ou Fisiologia. No entanto para que isso aconteça os docentes



precisam se preparar muito e conhecer muito bem seus alunos em especial perceber os que apresentam dificuldades e pensar sempre numa resposta educativa. Cabe também à equipe pedagógica orientar e dar subsídios ao professor.

Como sugestão para trabalhos futuros indica-se um estudo com um número maior de turmas, outras instituições de ensino técnico profissionalizante, com a possibilidade de comparação de ementas e análise de currículos dos professores com formação dos docentes envolvidos no estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- AQUINO, J.G. **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BEYER, Hugo Otto. **O projeto da educação inclusiva: perspectivas e princípios de implementação**. In JESUS, Denise Meyrelles de .; BAPTISTA, Claudio Roberto ; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa.; VICTOR, Sonia Lopes (orgs). *Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BARRETO, L. **Luma e Ninfa**: romance da vida contemporânea, São Paulo: Rideel, 2004
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: Congresso Nacional, Brasília 1961. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicaoriginal-1-pl.html>. Acesso em 02 de julho de 2014.
- COLL, C. MARCHESI, J e PALACIOS, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol 3.2ed, Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.
- GONZALES, J.A.. **Educação e Diversidade: bases didáticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HAPER, B. (org) **Cuidado Escola: Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. Estudo crítico elaborado por Babette Harper, Claudius Cecon, Miguel Darcy de Oliveira e Rosiska Darcy de Oliveira. e apresentado por Paulo Freire e equipe do Idac com a colaboração de Monique Séchaud e Raymond Fonvieille, Braliliense, 2000.
- MONTANUCCI, Rosimeire.; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. **Os saberes da docência na Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio: Perspectivas e desafios**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/305\\_249.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/305_249.pdf). Acesso em: 14/09/2017.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROCHA, Rozane de F. Z. da **O professor como sujeito ativo do processo ensino – aprendizagem e a retenção escolar** Revista Intersaberes | ano2 n. 4, p. 191 - 200 | jul-dez 2007 | ISSN 1809-7286 Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/116/89> Acesso em : 15/09/2017.
- YIN, R.K. Estudo de caso. **Planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005